

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL COM A CHINA: 1997 a 2019

Fernando Rodrigo Farias¹
André Luiz de Carvalho²

De todas as mudanças no cenário internacional nas últimas décadas, no entanto, talvez a maior delas continue a ser a emergência da China — um desenvolvimento que já está redefinindo o equilíbrio internacional de poder econômico e político no próximo século (KRUGMAN, 2015, p.12).

Resumo: A dinâmica da participação chinesa na relação externa da economia de Mato Grosso do Sul está relacionada principalmente a dois fatores. Primeiro pelo próprio desenvolvimento chinês. Segundo pelo desenvolvimento da economia interna de Mato Grosso do Sul em decorrência do dinamismo de alteração de suas cadeias produtivas que ocorreu a partir de 2006/2009. O objetivo central do presente artigo é analisar as relações comerciais entre o estado de Mato Grosso do Sul e a China no que respeita às profundas transformações verificadas no portfólio das partes envolvidas, entre 1997 e 2019. Até 2004, a China ocupava apenas 2,94% das importações, com portfólio limitado de produtos e, em 2019, foi a segunda principal parceira nas importações com 19,71%. As exportações seguiram o movimento ascendente até tornar-se a China a principal parceira comercial de Mato Grosso do Sul. Em 2003, as exportações para a China somaram menos de 3% e, em 2019, atingiram 40,94%. A metodologia utilizada consistiu no estudo de importantes obras relacionadas ao desenvolvimento chinês e à dinâmica da economia interna do estado de Mato Grosso do Sul, além de sistematização e análise de dados estatísticos de organismos oficiais. Sendo assim, nota-se, por meio da presente análise, que houve aumento gradativo da participação da China nas exportações para o estado de Mato Grosso do Sul, inclusive com maior diversificação, somando-se aí produtos com maior teor tecnológico, como contêineres, motores elétricos, circuitos integrados e indústria química.

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul. Exportações. Importações. China. Dinâmica econômica.

CONSIDERATIONS ABOUT THE DYNAMICS OF ECONOMIC RELATIONS BETWEEN MATO GROSSO DO SUL AND CHINA: 1997-2019

Abstract: The dynamics of Chinese participation in the external relationship of the economy of Mato Grosso do Sul is related mainly to two factors. First, the Chinese development itself. Second, the development of the internal economy of Mato Grosso do Sul as a result of the dynamism of change in its productive chains that occurred from 2006/2009. The main objective of this article is to analyze the commercial relations between the state of Mato Grosso do Sul and China in relation to the profound transformations verified in the portfolio of the parties involved, between 1997 and 2019. Until 2004, China occupied only 2.94% of imports, with a limited portfolio of products and, in 2019, was the second main partner in imports with

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Geografia, Aquidauana, Brasil, fernando.rodrigo@ufms.br, <https://orcid.org/0000-0001-6426-8987>.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Geografia, Aquidauana, Brasil, andre.luiz-carvalho@ufms.br, <https://orcid.org/0000-0001-5087-1849>.

19.71%. Exports followed the upward movement until China became the main trading partner of Mato Grosso do Sul. In 2003, exports to China totaled less than 3% and in 2019 they reached 40.94%. The methodology used consisted in the study of important works related to Chinese development and the dynamics of the internal economy of the state of Mato Grosso do Sul, besides systematization and analysis of statistical data from official organisms. Thus, it is noted, through this analysis, that there was a gradual increase in China's participation in exports to the state of Mato Grosso do Sul, including greater diversification, adding there products with higher technological content, such as containers, electric motors, integrated circuits and chemical industry.

Keywords: Mato Grosso do Sul. Exports. Imports. China. Economic dynamics.

CONSIDERACIONES SOBRE LA DINÁMICA DE LAS RELACIONES ECONÓMICAS DE MATO GROSSO DO SUL CON CHINA: 1997 A 2019

Resumen: A dinâmica da participação chinesa na relação externa da economia de Mato Grosso do Sul está relacionada principalmente a dois fatores. Primeiro pelo próprio desenvolvimento chinês. Segundo pelo desenvolvimento da economia interna de Mato Grosso do Sul em decorrência do dinamismo de alteração de suas cadeias produtivas que ocorreu a partir de 2006/2009. O objetivo central do presente artigo é analisar as relações comerciais entre o estado de Mato Grosso do Sul e a China no que respeita às profundas transformações verificadas no portfólio das partes envolvidas, entre 1997 e 2019. Até 2004, a China ocupava apenas 2,94% das importações, com portfólio limitado de produtos e, em 2019, foi a segunda principal parceira nas importações com 19,71%. As exportações seguiram o movimento ascendente até tornar-se a China a principal parceira comercial de Mato Grosso do Sul. Em 2003, as exportações para a China somaram menos de 3% e, em 2019, atingiram 40,94%. A metodologia utilizada consistiu no estudo de importantes obras relacionadas ao desenvolvimento chinês e à dinâmica da economia interna do estado de Mato Grosso do Sul, além de sistematização e análise de dados estatísticos de organismos oficiais. Sendo assim, nota-se, por meio da presente análise, que houve aumento gradativo da participação da China nas exportações para o estado de Mato Grosso do Sul, inclusive com maior diversificação, somando-se aí produtos com maior teor tecnológico, como contêineres, motores elétricos, circuitos integrados e indústria química.

Palabras clave: Mato Grosso do Sul. Exportaciones. Importaciones. Dinámica económica.

Introdução

A China, nos últimos quarenta anos, vem sendo protagonista de uma série de modificações na geografia econômica mundial. A sua ascensão vem proporcionando alterações na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), tanto no tradicional centro

dinâmico do mundo sobre a liderança dos Estados Unidos³ e Europa Ocidental, quanto para os países em desenvolvimento, com os quais estabelecem intensa relação comercial.

Para o grupo dos principais países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil e de outros importantes países da América Latina, a forte demanda chinesa acabou substituindo ao longo das últimas décadas o destino de seus excedentes comerciais, que se dava sobretudo com a Europa Ocidental, e agora tem a China como principal destino.

Pode-se afirmar que a demanda econômica da China passou a estar presente nos projetos nacionais e no dinamismo econômico das principais nações em desenvolvimento, seja na exportação de excedentes, seja na importação de bens de consumo e bens de capital (via importação ou Investimento Externo Direto), alimentando importantes setores de sua cadeia produtiva.

De acordo com Espíndola (2014), nas últimas décadas o comércio internacional sofreu significativa ampliação em seu dinamismo. Distintos fatores concorreram para que houvesse essa transformação. Um deles foi a modernização e a ampliação da capacidade portuária, possibilitando o atracamento de navios maiores, bem como o uso intensivo de contêineres, o que, em razão do aumento da demanda mundial do consumo, possibilitou o surgimento de novos competidores no mercado mundial.

Entre os competidores se encontra a China que passou a participar ativamente da DIT de bens e serviços. Segundo ao autor, o que explica esse dinamismo é a alteração do percentual do volume das exportações mundiais com a participação da China, que, em 1990, representava 2,5% do volume total das exportações mundiais, saltando para 10,7%, em 2011. Considerando todo o continente asiático, essa evolução passa de 26,1%, em 1993, para 31,1%, em 2011.

O expressivo desenvolvimento econômico e social da China, mantendo-se há várias décadas, conforme demonstra Jabour (2019)⁴, vem proporcionando aos

³ Uma importante observação a se destacar sobre esse dinamismo foi abordada por Krugman (2015, p. 2), na qual o autor, na sua obra "Economia Internacional", mostra que nos EUA as importações, a partir da década de 1970, gradativamente passaram a ser mais importantes que as exportações. Em 2015, as importações representaram 17,5% do total da renda americana, enquanto as exportações representaram 13%.

O fato de as importações terem evoluído mais que as exportações estão relacionadas à tendência de os Estados Unidos exportarem produtos "intensivos em qualificação", como aeronaves, e importarem produtos "trabalhos-intensivos", como roupas e brinquedos, sendo a China e continente asiático em geral como umas das origens (KRUGMAN, 2010, p. 164).

⁴ O propósito central da presente pesquisa é disponibilizar alguns dos principais elementos empíricos que possibilitem ampliar o entendimento na relação desenvolvimento econômico/social da China e

países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, alterações em seu mercado doméstico, buscando estratégias de crescimento econômico ao se voltar para a crescente demanda chinesa.

O estado de Mato Grosso do Sul (MS)⁵ possui historicamente uma matriz produtiva especializada⁶ relativamente aos setores dedicados ao mercado externo, sendo seu maior percentual de volume exportado para a China concentrado em itens específicos de seu portfólio⁷, situação hodiernamente ainda predominante apesar de algumas alterações registradas nas últimas décadas.

O objetivo central do presente artigo é analisar a evolução das relações comerciais entre o estado de Mato Grosso do Sul e a China, entre os anos de 1997 e 2019, bem como a densidade tecnológica (grau de incorporação tecnológica) dos produtos exportados pela indústria sul mato-grossense, além daqueles importados da China⁸.

A escolha do recorte temporal, de 1997 a 2019, deveu-se, primeiramente, à disponibilidade de dados estatísticos do Ministério da Economia (ME)⁹. Segundo, por

seu papel no desenvolvimento nas economias de países emergentes a exemplo do Brasil. Na pesquisa e na unidade da federação escolhida, será apresentada uma série de detalhamentos da relação comercial entre os recortes geográficos definidos. Nesse detalhamento, buscaremos demonstrar a alteração real do dinamismo de tendência, a alteração do atual Centro Dinâmico mundial, tendo como principal potência econômica a China. Para um maior aprofundamento acerca do desenvolvimento histórico chinês e de seu modelo de socialismo de mercado nas últimas décadas, poderão ser verificados Jabour (2019), “China Socialismo e Desenvolvimento Sete Décadas Depois”; Jabour, Dantas e Espíndola (2020) onde os autores trazem importantes considerações sobre a “nova economia do projeto”, demonstrando que a Nova Formação Econômica e Social “vai além de um fenômeno localizado na China”.

⁵ Em algumas passagens ao longo deste texto, será utilizada a sigla MS que, no Brasil, é a abreviatura para o estado de Mato Grosso do Sul.

⁶ De acordo com o Ministério da Economia (2019), em 2019, 77% das exportações de Mato Grosso do Sul concentraram-se em: soja (36%), celulose (30%) e carne bovina fresca congelada ou resfriada (11%).

⁷ De acordo com o Ministério da Economia (2019), em 2019, 82,8% do total das exportações de Mato Grosso do Sul concentraram-se em quatro setores de sua cadeia produtiva ligada ao setor agroindustrial (37% soja; 29% celulose; 11% carnes; 5,8% farelo de soja e seus derivados).

⁸ A análise geral do banco de dados estatístico da relação externa de Mato Grosso do Sul em relação à China do Ministério da Economia mostra o movimento surpreendente da alteração da complexidade dos produtos importados da China. Em 1997, o percentual do volume importado da China foi de 0,26% do total das importações. Grande parte referia-se a brinquedos, bijuterias, objeto de plásticos, artigos de higiene e limpeza, como vassouras, objetos de borracha. Quando se analisa as importações referentes ao ano de 2019, além de representar 19,71% do volume total importado, percebe-se a presença de produtos de maior incorporação tecnológica, como veios (árvores) de transmissão para motores, partes de máquinas ou de aparelhos, motores e geradores, elétricos, transformadores elétricos, fornos elétricos industriais ou de laboratório, aparelhos receptores de televisão, aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos, aparelhos de raios X.

⁹ Adotou-se aqui a denominação Ministério da Economia (ME), definida a partir de 1º de janeiro de 2019, pela Medida Provisória 870/2019, resultando da fusão de diferentes ministérios, como Ministério da Fazenda, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Ministério do Planejamento, etc. Muitos dos dados aqui utilizados foram extraídos desses organismos estatais anteriormente existentes.

representar períodos com diferentes aspectos econômicos vividos pela economia do estado, tanto relacionados ao desenvolvimento de seu mercado interno, quanto ao mercado mundial.

O presente artigo possui também o propósito de tornar visível importantes especificidades da balança comercial (importação/exportação) de Mato Grosso do Sul (MS) com a China. A análise é uma tentativa de ir além dos elementos quantitativos/qualitativos da relação MS-China ligados aos grandes grupos da pauta do seu mercado externo (soja, celulose, carne e minérios).

Por intermédio do método empírico analítico e embasado bibliograficamente em estudos e obras sobre a temática, além da pesquisa em bancos de dados de organismos oficiais, dispondo de detalhada base estatística acerca das importações/exportações envolvendo Mato Grosso do Sul e, aqui em especial a China, entende-se que, com este artigo, se pode contribuir para uma discussão que ainda apresenta outros conteúdos a ele relacionados, como as movimentações na disputa geopolítica envolvendo China e Estados Unidos em relação ao continente americano.

Do ponto de vista das referências, foram pesquisados estudos que tratam do recente desenvolvimento da China, destacando autores como Jabour (2019), Espíndola (2014), que trata do sistema agroexportador brasileiro e do sistema portuário inerente ao processo de desenvolvimento da China; Lamoso (2011), que aborda as dinâmicas produtivas da economia de exportação do Mato Grosso do Sul; e Andrade (2016), que estuda o setor de celulose no município de Três Lagoas (MS), além de outros estudos realizados em nível estadual, que dizem respeito ao dinamismo externo de Mato Grosso do Sul.

O levantamento estatístico está baseado nos principais bancos de dados oficiais, tais como: relatórios estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); relatórios técnicos do Ministério da Economia, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O caminho metodológico desenvolvido para a obtenção e análise dos dados consistiu na sistematização, organização e análise de dados das importações e exportações de todos os 79 municípios do estado no período de 1997 a 2019, consistindo as principais informações coletadas durante a pesquisa no volume exportado/importado (US\$), no número de toneladas, na identificação do portfólio (especificação dos produtos) dessa relação externa, bem como no destino das exportações e origem das importações para além da China.

O presente artigo está organizado em três itens, além da introdução e da conclusão. No item (i), tratamos da relação comercial de Mato Grosso do Sul com o mundo; uma tentativa de visualizar, no período temporal analisado, o movimento de transição das relações comerciais antes predominantes com o tradicional centro dinâmico central do sistema (Europa e EUA) para um movimento de aumento da participação de países emergentes na sua relação econômica externa, principalmente a China. No item (ii), discorremos sobre o dinamismo das importações de Mato Grosso do Sul, que provêm da China. Neste item, demonstramos, tanto o processo de aumento quantitativo da participação da China nas importações por razões endógenas e exógenas, assim como o aumento da participação da China nas importações de produtos de maior densidade tecnológica. E no item (iii), tratamos sobre as exportações sul mato-grossenses para a China nas últimas décadas. Neste item, apresentamos vários fatores do setor, dentre eles, a manutenção da tradicional pauta agroindustrial de exportação e seu dinamismo de aumento de produtos semimanufaturados de origem das novas regiões industriais do estado.

A relação comercial de Mato Grosso do Sul como o mundo

Quando se analisam as relações comerciais entre países, é comum indagarmos se referida relação é benéfica para todos os países envolvidos. Questionamos também se, por meio de tal relação há geração de emprego e renda, capacidade de desenvolvimento de P&D¹⁰.

Na análise da relação comercial (importação/exportação) entre Mato Grosso do Sul e China, é possível visualizar a trajetória progressiva da natureza dos produtos exportados pela China ao estado (Quadro 1). O perfil dos produtos exportados pela China sofreu significativas alterações nas últimas décadas; além de exportar produtos “intensivos em trabalho”, passou a exportar também produtos “intensivos em tecnologias”. Nesse sentido, a China é a principal compradora da produção agroindustrial exportada pelo estado, sendo a segunda maior parceira comercial nas importações do estado.

¹⁰ De acordo com Lall (2005, p. 28), os países em desenvolvimento tendem a obter suas tecnologias oriundas de países mais avançados, utilizando sua capacidade de know-how (saber fazer) e sua know-why (capacidade de entender os princípios de determinada tecnologia) que se desenvolveram nas suas diversas esferas institucionais.

Quadro 1 – Os dez principais países das importações de MS 1997-2019

1997	%	2001	%	2004	%	2008	%	2019	%
EUA	17,96	Bolívia	59,89	Bolívia	71,35	Bolívia	74,03	Bolívia	39,00
Japão	15,80	França	17,33	Chile	4,00	China	5,15	China	19,71
Paraguai	5,14	Paraguai	6,48	Argentina	3,93	Chile	4,78	Paraguai	7,83
Argentina	2,37	EUA	2,50	China	2,97	Argentina	2,26	Chile	6,15
Alemanha	0,98	Israel	2,41	Taiwan	2,70	Rússia	1,08	EUA	4,84
Coreia do Sul	0,66	Canadá	1,65	Paraguai	2,12	Uruguai	0,98	Canadá	4,30
Espanha	0,46	Taiwan	1,50	EUA	1,49	Indonésia	0,95	Peru	2,60
Paquistão	0,39	Argentina	1,39	Rússia	1,42	EUA	0,90	Alemanha	1,89
Itália	0,36	Coreia do Sul	0,96	Uruguai	1,40	Índia	0,86	Índia	1,31
Ucrânia	0,27	Alemanha	0,87	Indonésia	1,30	Belarus	0,77	Rússia	1,08
China	0,26	China	0,49	França	1,23	Israel	0,67	Indonésia	0,94

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>

A análise da base estatística do Ministério da Economia (2019) mostra que, no final da década de 1990 e início de 2000, o destino das exportações do Estado encontrava-se distribuído em regiões consumidoras diferentes da atualidade.

Em 1997, o volume das exportações de Mato Grosso do Sul estava concentrado no continente europeu – 72,77% – (Quadro 2); faziam parte desse dinamismo 22 países da Europa e União Europeia.

Já a América do Sul era o destino de 10% do volume exportado, enquanto o continente asiático recebia 5,36% de suas exportações, com a China representando 1,92% desse total. Em 2019, apenas a China foi o destino de 40,94% das exportações de Mato Grosso do Sul¹¹, atestando a destacada transformação nas relações comerciais entre as duas partes.

Quadro 2 – Principais destinos das exportações de Mato Grosso do Sul 1997-2019 (%)

Bloco Econômico	1997	2000	2004	2008	2012	2016	2019
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	5,77	7,54	14,58	24,11	46,44	43,00	46,44
Europa	36,83	32,60	33,28	22,55	10,78	14,61	10,78
União Europeia - UE	35,94	31,57	26,29	15,65	10,24	11,27	10,24
América do Sul	10,20	14,50	9,00	9,84	8,92	7,55	8,92
Oriente Médio	0,04	0,80	3,33	9,93	6,88	7,12	6,88
Mercado Comum do Sul - Mercosul	9,28	9,98	6,39	8,17	5,83	4,01	5,83
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	0,75	1,15	1,49	2,17	4,37	6,42	4,37
América do Norte	0,20	1,13	3,10	3,58	4,05	2,15	4,05
África	0,97	0,35	1,97	3,32	2,15	3,61	2,15
América Central e Caribe	0,03	0,37	0,56	0,62	0,33	0,21	0,33
Oceania	0,00	0,00	0,01	0,06	0,02	0,04	0,02
Total	100						

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>

¹¹ Ministério da economia (2019).

Cabe ressaltar que a América do Sul igualmente é importante destino das exportações sul mato-grossenses, inclusive do ponto da diversificação de seu portfólio. No que respeita a produtos da indústria de alta tecnologia, Chile e Uruguai não importavam, no período anterior (2007), esse tipo de produto do estado de Mato Grosso do Sul. No período subsequente (2018), passaram a importar 10% e 13,61%, respectivamente. Considerando produtos da indústria de média-alta tecnologia, a Bolívia também não importava nada de Mato Grosso do Sul (2007) para, em 2018, importar o equivalente a 44,42%, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Exportações de Mato Grosso do Sul por intensidade tecnológica nos principais parceiros comerciais em 2018 (%)

Intensidade Tecnológica										
Cód.	China		Alemanha		Espanha		EUA		Paraguai	
Ano	2007	2018	2007	2018	2007	2018	2007	2018	2002	2018
IBT ¹²	96,5	19,41	98,38	99,78	1,59	98,69	99,34	99,66	18,65	39,06
IMBT ¹³	0,00	3,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57,05	16,74
IMAT ¹⁴	0,00	2,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,66	0,34	8,97	11,81
IAT ¹⁵	0,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,02
PNI ¹⁶	3,47	74,16	1,62	0,22	98,4	1,31	0,00	0,00	15,32	31,37
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Intensidade Tecnológica										
Cód.	Chile		Bolívia		Peru		Uruguai		Argentina	
Ano	2007	2018	2007	2018	2007	2018	2007	2018	2007	2018
IBT	100	89,84	36,85	18,89	100	98,88	86,39	15,30	1,44	21,23
IMBT	0,00	0,15	63,15	7,93	0,00	0,65	0,00	0,00	42,79	6,57
IMAT	0,00	0,00	0,00	44,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,88
IAT	0,00	10	0,00	0,06	0,00	0,00	13,61	0,00	0,00	0,00
PNI	0,00	0	0,00	28,71	0,00	0,47	0,00	84,70	55,77	70,31
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística (2019). Organizado pelos autores
Disponível em: <https://exportacoes.fee.tche.br/plataforma.php>

O destaque dado aos países da América do Sul na comparação com os outros quatro países mais desenvolvidos, também presentes no Quadro 3, permite a seguinte constatação: mesmo o estado de Mato Grosso do Sul não apresentando grande destaque, no contexto do Brasil, em termos de presença de indústrias de

¹²Indústria de baixa tecnologia.

¹³Indústria de média-baixa tecnologia.

¹⁴Indústria de média-alta tecnologia.

¹⁵Indústria de alta tecnologia.

¹⁶Produtos não industriais.

média-alta e alta tecnologia, suas exportações em relação aos países da América do Sul apresentam resultados expressivos na comparação entre os dois períodos – 2007 e 2018.

Ao passo que em relação aos países mais desenvolvidos presentes no Quadro 3 (China, Alemanha, Espanha e Estado Unidos), as exportações de produtos oriundos desses dois tipos de indústrias alcançam resultados bem mais tímidos. Em outras palavras, a manutenção de boas relações comerciais com países da América do Sul permite uma maior diversificação do portfólio de produtos exportáveis a partir de Mato Grosso do Sul, o que, do ponto de vista de seu desenvolvimento, é um fator a ser considerado, em razão do fortalecimento de sua indústria.

Sobre a relação comercial de Mato Grosso do Sul (importação/exportação) com as diversas partes do mundo, demonstrada no primeiro item do presente artigo, observa-se um aumento linear da participação do continente asiático nesse processo, principalmente da China; diminuição do quantitativo importado/exportado dos tradicionais mercados mundiais; ocupação importante e expressiva mesmo que em casos específicos da pauta do mercado externo de importantes países da América do Sul.

Mato Grosso do Sul: o dinamismo das importações de produtos da China

Nesta seção do presente artigo, será analisada a dinâmica das importações a partir da China, feitas pelo estado de Mato Grosso do Sul, no período aqui estabelecido. Verificar-se-á que se trata de mudanças significativas, tanto do ponto de vista de seu portfólio, quanto no que se refere aos valores alcançados.

De início, é importante ressaltar de que o aprofundamento dessa relação econômica teve como um importante fator o crescimento da indústria de transformação, a partir de 2006/2009¹⁷. Destaque-se a porção leste do estado, com o município de Três Lagoas, responsável pela maior concentração industrial do setor de papel e celulose. Por sua vez, a porção sul do estado, com evidência para o

¹⁷ Até 2004, a China não fazia parte entre os principais parceiros econômicos de Mato Grosso do Sul. A partir de 2005, inicia-se um processo de aumento da participação chinesa na economia de Mato Grosso do Sul; mesmo com um percentual de menos de 6%, em 2005, a China já ocupou a segunda posição como principal parceira nas importações e, em 2004, passou a ser o principal destino das exportações de Mato Grosso do Sul (Ministério da Economia 2019).

município de Dourados, possui importantes instalações industriais ligadas ao processamento de carnes, grãos e etanol¹⁸.

Conforme vem sendo aqui demonstrado, o período analisado (1997-2019) registra a intensificação das relações comerciais entre Mato Grosso do Sul e China, trazendo como corolário o seguinte quadro:

- a) Houve diminuição das relações comerciais referentemente aos Estados Unidos e Europa Ocidental.
- b) Em contrapartida, houve aumento das relações comerciais envolvendo Mato Grosso do Sul e, principalmente, países da América do Sul.
- c) No período aqui elencado, ocorreu aumento expressivo das importações/exportações envolvendo Mato Grosso do Sul e China.
- d) Simultâneo a esse aumento, houve maior diversificação do portfólio envolvendo ambas as partes.

Os quadros a seguir mostram esse dinamismo¹⁹.

Quadro 4 – Importações oriundas da China 1997-2019

Ano	VL_FOB (US\$)	% em relação ao total das importações
1997	706.440,00	0,26
2001	1.428.804,00	0,49
2002	173.006,00	0,04
2003	1.426.249,00	0,29
2004	22.624.767,00	2,97
2005	56.129.353,00	5,26
2006	106.229.952,00	6,16
2007	136.356.255,00	5,99
2008	199.040.529,00	5,15
2009	174.104.161,00	6,27
2010	261.729.048,00	8,47
2011	352.175.487,00	10,70
2012	340.811.076,00	9,35
2013	395.358.158,00	2,05
2014	368.456.349,00	9,56
2015	264.639.599,00	8,76
2016	232.799.137,00	15,96
2017	313.603.512,00	16,25
2018	248.832.924,00	13,30
2019	261.720.228,00	19,71

¹⁸ Ambas as regiões representam importância significativa em termos de matriz produtiva com relação externa; ambas as regiões do estado são responsáveis por 68,6% do PIB do estado (IBGE, 2019).

¹⁹ Ressalta-se que a organização e sistematização dos dados dos quadros 5 a 10 foram efetuadas levando em conta a descrição dos produtos importados e de acordo com os dados do Ministério da Economia, que apresenta uma extensa lista de produtos com códigos e descrições detalhadas. Essa descrição agrupada foi organizada pelos autores deste texto, podendo haver pequenas variações.

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

O Quadro 4 apresenta o crescimento do volume de importações a partir da China realizadas pelo estado de Mato Grosso do Sul, a despeito de algumas oscilações negativas. Exemplo disso foi o aumento do volume de importações do setor têxtil chinês que, em 2018, totalizou 32.567,9 toneladas, representando 90,2% do total. No mesmo ano, Mato Grosso do Sul exportou um montante de 194,52 toneladas, principalmente através dos municípios de Três Lagoas e Ponta Porã, para países como Bolívia, Paraguai, Peru, Uruguai e Argentina.

Investimentos chineses futuros também estão previstos, como os da empresa chinesa BBKA Brazil, que está em processo de instalação, no município de Maracaju, com previsão de início das operações em outubro de 2020, com previsão de R\$ 2 bilhões em investimentos, com geração de aproximadamente trezentos empregos diretos (MIRANDA, 2020).

Além disso, estão previstos investimentos de R\$ 800 milhões, para instalação da Infovia, sob a responsabilidade da empresa Huawei²⁰, que atualmente apresenta a melhor tecnologia 5G (CHAVES, 2020).

A Tabela 1 apresenta a sequência de crescimento do PIB do estado de Mato Grosso do Sul. Esse crescimento ininterrupto é um fator a ser considerado no crescimento das importações a partir da China, já que atesta o crescimento da demanda interna sul mato-grossense que, em parte, é atendido pelas importações chinesas.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto de Mato Grosso do Sul 2002-2017 (R\$ bilhões)

Ano	PIB (R\$ bilhões)	Varição
2002	16.440.424.000,00	
2003	21.846.566.000,00	32,88
2004	23.372.308.000,00	6,98
2005	23.725.258.000,00	1,51
2006	26.667.894.000,00	12,40
2007	30.084.765.000,00	12,81
2008	36.219.263.000,00	20,39
2009	39.517.742.000,00	9,11
2010	47.270.656.000,00	19,62
2011	55.133.162.000,00	16,63

²⁰ Há que se ressaltar, aqui, a recente polêmica surgida com a disputa comercial entre a China e Estados Unidos. Em virtude dessa disputa, o Brasil poderá não contar com esse investimento, já que os Estados Unidos estão pressionando diferentes países a não aceitarem a atuação da Huawei em seus respectivos territórios.

2012	62.013.201.000,00	12,48
2013	69.203.201.000,00	11,59
2014	78.950.133.000,00	14,08
2015	83.082.555.000,00	5,23
2016	91.892.285.000,00	10,60
2017	96.372.195.000,00	4,88

Fonte: IBGE (2019). Organizado pelos autores.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>

A sequência a seguir, do Quadro 5 ao Quadro 9, demonstra o quase ininterrupto crescimento no valor das importações realizadas por Mato Grosso do Sul a partir da China (em 2019 houve redução das importações a partir da China).

Quadro 5 – Principais produtos importados da China em 1997

Total importado da China no ano US\$ 706.440,00	%
Objetos simples de uso doméstico e pessoal ²¹	41,49
Produtos de cama mesa e banho - higiene	21,97
Partes acessórios para veículos	21,16
Produtos de borracha (pneu)	7,97
Outros produtos	6,15
Acumuladores elétricos (baterias em geral)	1,26
Total	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

É fundamental ressaltar que o movimento progressivo de diversificação e o aumento da complexidade dos produtos exportados da China ao estado obedeceram ao movimento de diversificação e ampliação do desenvolvimento econômico localizado em Mato Grosso do Sul, como já afirmado.

O estado, ao receber grande volume de investimentos nos setores de indústria e infraestrutura a partir de 2003 (BNDES, 2014), contribuiu para que a econômica interna criasse demanda por mais produtos importados para atender ao seu dinamismo econômico produtivo e comercial (Quadro 6).

Quadro 6 – Principais produtos importados da China em 2006²²

Total importado da China no ano US\$ 106.229.952	%
Tecidos	56,69
Fios de fibra - filamentos sintéticos e artificiais	20,51
Roupas e acessórios masculinos e femininos	3,78
Adbos e fertilizantes	2,45
Aparelhos e dispositivos elétricos	1,22
Aquecedores elétricos de água	1,22

²¹ Corresponde principalmente a brinquedos, objetos de plásticos, louça, objetos de uso pessoal em geral encontrados nas lojas de variedades diversas.

²² Início do processo recente de expansão industrial na porção leste do estado.

Outros produtos ²³	14,13
Total	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

Serão destacados alguns exemplos cujos números mostram a crescente participação da China nas relações comerciais com o estado de Mato Grosso do Sul. Em 2010, foram importadas da China 37.224 toneladas de adubos e fertilizantes, número que só fica atrás da Rússia, principal país de origem, com 62.790 toneladas²⁴.

Relevo também para tecidos e fibras sintéticas²⁵ oriundas do mercado chinês, produtos favorecidos pela política de desvalorização cambial no período (R\$ 1,60 /US\$²⁶), em dezembro de 2010.

Quadro 7 – Principais produtos importados da China em 2010

Total importado da China no ano US\$ 261.729.048, 00	%
Tecidos	58,74
Fios de fibra - filamentos sintéticos e artificiais	9,3
Produtos e acessórios de ferro	8,21
Adubos e fertilizantes	4,95
Roupas e acessórios masculinos e femininos	2,14
Objetos simples de uso doméstico e pessoal	1,18
Cebola, alho comum	1,08
Outros produtos ²⁷	14,38
Total	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

Chama a atenção a predominância dos produtos de tecidos como a principal linha de produtos importados da China por Mato Grosso do Sul a partir de 2006;

²³ Destaque para díodos, transistores e dispositivos; trigo mourisco, painço e alpiste; outros cereais; calçados; circuitos integrados; derivados da indústria química; cimentos; bombas de ar ou a vácuo; acumuladores e separadores elétricos; transformadores elétricos; compressores de ar.

²⁴ Principais origens dos adubos e fertilizantes consumidos por Mato Grosso do Sul em 2010 foram (1) Rússia (62.790 toneladas - **17,45%** do total em adubos e fertilizantes); (2) China (37.224 toneladas - **10,34%**); (3) EUA (35.162 toneladas - **9,77%**); (4) Israel (32.885 toneladas - **9,14%**); (5) Marrocos (29.983 - **8,33%**); (6) Canadá (29.332 toneladas - **8,15%**); (7) Belarus (27.353 toneladas - **7,60%**); (8) Alemanha (22.000 toneladas - **6,11%**); (9) Espanha (17.500 toneladas - **4,86%**); (10) Ucrânia (15.750 toneladas - **4,38%**); (11) Tunísia (8.400 toneladas - **2,33%**); (12) Holanda (7.470 - toneladas **2,08%**); Outros (34.017 toneladas **9,45%**) – destes, os principais são Polônia; Coreia do Sul; Bélgica; Egito e Bulgária.

²⁵ Em 2006 e 2010, os tecidos e fibras sintéticas importados da China representaram 77,2% e 71,18% do total das importações de Mato Grosso do Sul, da China.

²⁶ A taxa média de câmbio R\$/dólar em 31 de dezembro de cada ano: 2002 (2,80); 2003 (2,60); 2004 (2,30); 2005 (2,10); 2006 (1,70); 2007 (2,30); 2008 (2,30); 2009 (1,70); 2010 (1,60); 2011 (1,80); 2012 (1,94); 2013 (2,20); 2014 (2,62); 2015 (3,90); 2016 (3,25); 2017 (3,30); 2018 (3,87); 2019 (4,03) (Banco Central do Brasil).

²⁷ Aparelhos e dispositivos elétricos; máquinas e aparelhos elétricos; partes de veículos e painéis eletrônicos; ácidos monocarboxílicos acíclicos saturados e não saturados; empilhadeiras; circuitos integrados.

sendo assim, merece atenção na análise²⁸. O estado possui ao todo 659 instituições empresariais que trabalham com o setor têxtil. Os municípios de maior concentração dessas empresas são Campo Grande, capital, com 268 (40,67%), Dourados com 58 empresas (8,80) e Três Lagoas com 41 (6,22%). Os três municípios representam a maior concentração industrial do estado. No setor têxtil, concentram sozinhos 55,7% do total das empresas (Econodata, 2020)²⁹. Se em 2003 foram importadas apenas 263,9 toneladas de tecidos, em 2006 o volume total de importações de tecidos saltou para 18.094,02 toneladas, sendo 16.569,7 toneladas (91,57%) do total importados da China.

Um ponto importante a ser ressaltado foi o processo ocorrido a partir de 2006, quando o governo chinês cria o Fundo Especial de Apoio à Reestruturação da Indústria Têxtil, que, aliado ao desenvolvimento de empresas chinesas do setor têxtil, tornou o setor um processo global. O aporte financeiro inicial foi de ¥ (Yuan) 1,36 bilhões; tendo sido ¥ 560 milhões direcionados ao setor de inovação tecnológica e reestruturação, e ¥ 800 milhões em operações para tornar as empresas chinesas globais, dedicadas ao setor de exportação com investimentos no exterior. Se em 1978 a China participava com 3,5% das exportações mundiais de produtos têxteis, em 2000, já respondia por 10,3% das exportações de tecidos e 18,2% dos produtos de vestuários. Em 2007, um ano após a implantação do 11º Plano Quinquenal chinês, já respondia por 23,5% do total exportado no mundo de tecidos e 33,4% do setor de Vestuário (IPEA, 2015).

Para além dos grandes grupos de produtos de consumo em massa, é importante observar o processo de modificação da complexidade tecnológica dos produtos chineses absorvidos pelo mercado externo das importações de Mato Grosso do Sul. Conforme os quadros 6 a 10, a pauta das importações chinesas ao estado de Mato Grosso do Sul foram gradativamente acompanhando principalmente, o processo de alteração da matriz produtiva interna do estado, alavancada principalmente a partir de 2003, fruto de ações estruturais de investimentos em infraestrutura e industriais, e também no que concerne ao desenvolvimento econômico e tecnológico estabelecido pelo governos chinês cuja pauta das

²⁸ Em 1997, foi importado um total de 240,6 toneladas; desse total, 224,12 toneladas foram provenientes do Paquistão, e a participação da China foi de apenas 106 quilogramas. Portanto, até 2000, a participação chinesa de produtos têxteis no mercado externo de Mato Grosso do Sul era pouco expressiva, dada ao fato de o setor industrial/comercial têxtil estar em processo de desenvolvimento, bem como de que foi a partir dos anos 2000 que a posição chinesa em relação ao setor passou a se alavancar. Em 2003, do total de 263,9 toneladas importadas, 157,71 (59,76%) toneladas foram produtos importados oriundos da China (Ministério da Economia 2019).

²⁹ [Econodata \(2020\)](#).

importações se alterou de produtos de baixa “complexidade tecnológica” a produtos de maior teor tecnológico.

Quadro 8 – Principais produtos importados da China em 2014

Total importado da China no ano US\$ 368.456.349,00	%
Tecidos	34,59
Objetos simples de uso doméstico e pessoal	26,62
Fios de fibra - filamentos sintéticos e artificiais	11,71
Roupas e acessórios masculinos e femininos	7,69
Máquinas e aparelhos e dispositivos elétricos	3,2
Aubos e fertilizantes	2,32
Derivados da indústria química	1,13
Outros ³⁰	12,74
Total	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

Quanto a produtos de maior teor tecnológico, a exemplo de contêineres, países como Itália e Finlândia responderam por 85,8% do total importado, contra 6,8% originários da China. Com relação à fibra óptica, os principais exportadores para o estado de Mato Grosso do Sul são: China (43,82%), EUA (33,43%), Alemanha (10,55%), Finlândia (6,44%), Suécia (3,92%) e Reino Unido (1,84%).

Quadro 9 – Principais produtos importados da China em 2019

Total importado da China no ano US\$ 261.720.228,00	%
Tecidos	51,96
Objetos simples de uso doméstico e pessoal	12,44
Aubos e fertilizantes	8,07
Fios de fibra - filamentos sintéticos e artificiais	7,37
Máquinas e aparelhos e dispositivos elétricos	5,59
Roupas, calçados e acessórios	4,48
Derivados da indústria química	2,65
Ferragens em geral	1,98
Outros ³¹	5,47
Total	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

No que se refere a circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos, a China respondeu sozinha por 32,89% das importações feitas por Mato Grosso do Sul. Na

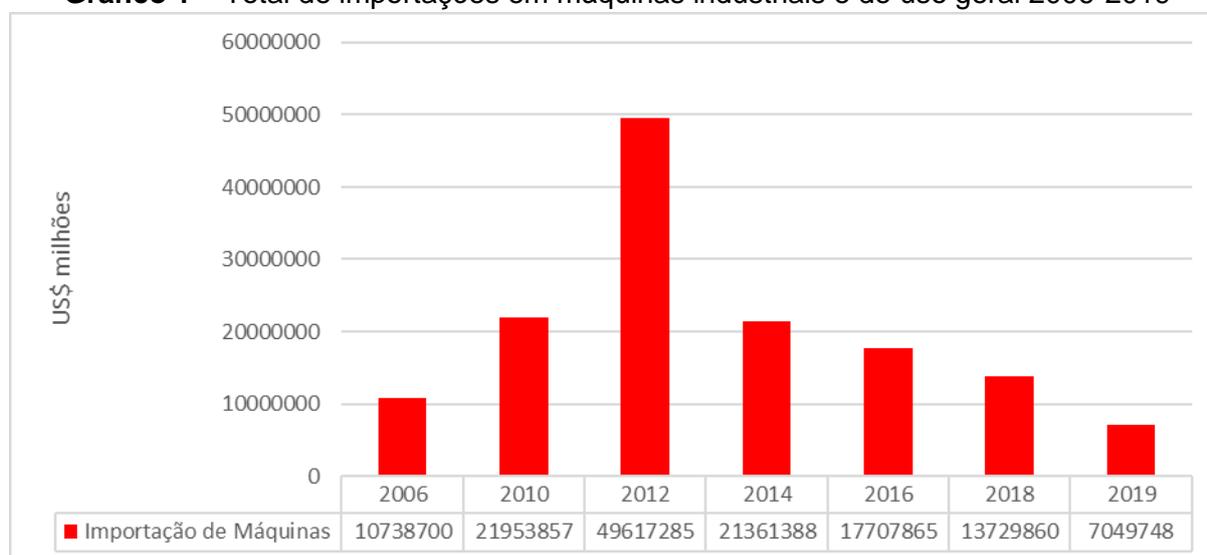
³⁰ Ferragens em geral; instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos; máquinas e aparelhos para uso mecânico e industrial; peixes congelados; motores e geradores elétricos; díodos, transistores e dispositivos; circuito impresso e integrado; empilhadores; veios (árvores) de transmissão; contêineres; blocos/cimento; caldeiras a vapor; fibras ópticas e feixes de fibras ópticas.

³¹ Empilhadores; peixes congelados; instrumentos e aparelhos para regulação ou controle automático; díodos, transistores e dispositivos; motores e geradores elétricos; veios (árvores) de transmissão; preparações alimentícias; reboques e semirreboques; circuito impresso e integrado.

sequência dos principais fornecedores aparecem EUA (17,98%), Japão (1,2%) e Alemanha (3,7%). Ainda no mesmo período (1997-2019), no que se relaciona à importação de circuitos integrados feita por Mato Grosso do Sul, EUA e Europa participaram com 25,74%; já países do leste asiático e Oriente Médio responderam por 73,9% do total importado.

Já relativamente à importação de máquinas (capital fixo), os resultados em 2019 foram: Europa (70,76%); China (11,55%)³², EUA (9,67%) e Alemanha (6,4%). Cabe assinalar que, se, até 2012, verifica-se um movimento ascendente na importação de máquinas industriais, a partir de 2014 esse movimento é de queda constante (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Total de importações em máquinas industriais e de uso geral 2006-2019



Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

Observa-se, com base nesse gráfico, que o período entre 2010 e 2012 correspondeu ao momento em que o Brasil começava a sentir, de maneira mais contundente, os efeitos da crise mundial de 2008. Apesar dessa situação, o estado de Mato Grosso do Sul ainda conseguiu aumentar o volume de importações de máquinas industriais e de uso geral para, nos períodos subsequentes, registrar quedas sucessivas na importação desses quesitos. Importante ressaltar que o estado de Mato Grosso do Sul também sofreu os efeitos dessa crise, mesmo sendo grande produtor de commodities, como soja, milho e carne bovina, e mesmo contando com a crescente participação chinesa na importação dos referidos produtos.

³² Em 2006, a China representava apenas 3,5% das importações desta natureza; e a Alemanha (palco da 2ª Revolução Industrial) sozinha ocupava uma fatia de 43,89% naquele ano.

No que tange à importação de máquinas por Mato Grosso do Sul, em 2012, importa destacar o papel do município de Três Lagoas, cujo total alcançou a cifra de US\$ 33.752.393,00, correspondendo a 68% do total do estado.

No acumulado entre 2006 e 2019, o estado de Mato Grosso do Sul importou, entre máquinas industriais e de uso geral, um total de US\$ 342.614.975. Desses, US\$ 154.879.393,00 (45,21%) foram investidos a partir do município de Três Lagoas, fruto da demanda de sua expansão industrial; US\$ 87.723.994,00 (25,6%) foram investidos a partir do município de Campo Grande; já o município de Dourados contou com investimentos de US\$ 8.769.490,00 (2,56%) do total importado.

Vale também mencionar a importação de motores feita por Mato Grosso Sul. Até 2003, os Estados Unidos lideravam esse tipo de venda. Em 2000, 80,12% dos motores importados eram americanos; em 2003 esse percentual subiu para 83,77%.

Em 2007, a China participou com 17,13% do total importado entre motores e geradores. Em 2010, coincidindo com o crescimento industrial de Três Lagoas, a China respondeu por 66,4% das importações, EUA 16,55% e Alemanha 7,13%. No acumulado entre 2011 e 2019, a China respondeu por 20,22% das importações de motores e geradores; Alemanha 37,8% e EUA 3,17%.

Os dados apresentados corroboram a crescente diversificação do portfólio de importações feitas por Mato Grosso do Sul a partir da China, a despeito de serem mantidas aquelas importações correspondentes a produtos com menor composição orgânica do capital. Outro dado (Ministério da Economia) reforça essa condição ao apontar que, em 2000, Mato Grosso do Sul importava um percentual de 0,5% de produtos provenientes da China, alcançando 20% em 2019. No entanto, no que respeita à importação de bens de capital com maior composição orgânica do capital, os principais importadores ainda são países europeus, embora se registre a crescente participação chinesa.

Exportações sul mato-grossenses para a China nas últimas décadas

Conforme apontado anteriormente, a participação de países europeus na exportação de bens de capital com maior composição orgânica, em direção ao estado de Mato Grosso do Sul, é ainda expressiva. No que diz respeito ao Brasil, seu discreto crescimento econômico interno, associado a resultados mais expressivos alcançados por alguns setores, como o agronegócio e o do crescimento de demandas no exterior, possibilitou o reforço de economias como a do estado de

Mato Grosso do Sul. A combinação desses fatores permitiu o melhor aproveitamento das oportunidades do mercado externo, combinando com a diversificação e integração da capacidade produtiva interna (CONCEIÇÃO TAVARES, 1982).

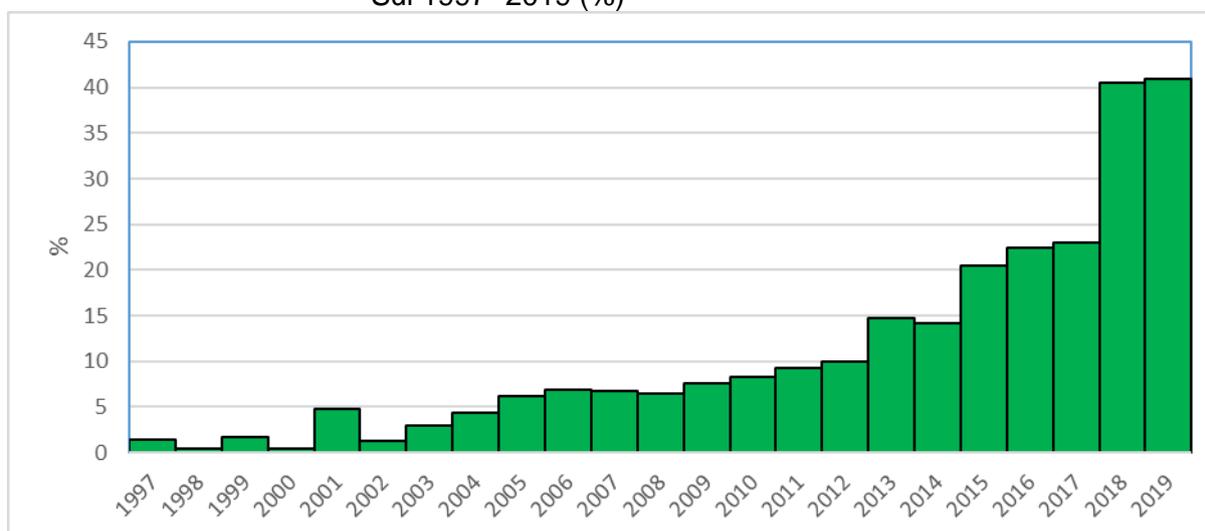
Ao analisar a relação entre as exportações do estado de Mato Grosso do Sul com as importações, observa-se que o maior volume dessas importações atende ao setor especializado no mercado.

Embora o expressivo volume de importações³³, Mato Grosso do Sul apresenta baixa capacidade de desenvolvimento do mercado interno, alta concentração de renda e, por conseguinte, mercado consumidor interno restrito³⁴.

Extensas áreas do Cerrado passam a abrigar o cultivo da soja, fazendo com que o estado de Mato Grosso do Sul saísse do binômio trigo/gado para soja/gado, ampliando a exportação desses produtos, conforme destaca Lamoso (2011).

Paralelamente a essa mudança, verificou-se o crescimento das exportações em direção à China, como se vê no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Participação da China nas exportações de Mato Grosso do Sul 1997- 2019 (%)



Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

³³ Do total de US\$ 2.403.146.169,00 importado, em 2019, US\$ 1.264.810.912,00 correspondeu à importação de gás natural da Bolívia para atender à demanda energética das regiões industriais do estado.

³⁴ Um estudo realizado no estado da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar- SEMAGRO (2015), acerca do “Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul (2º aproximação): Elementos para construção da sustentabilidade do território sul-mato-grossense” que envolveu várias instituições, dentre elas, integrantes do projeto CADEF/UFMS; UFGD; EMBRAPA PANTANAL; UEMS E UCDB (2015). O relatório constatou que a região Centro-Oeste apresentou baixa absorção da produção de circulação nacional. As zonas geográficas analisadas no relatório mostram que apenas 2,3% do total da circulação econômica tiveram articulações do Mato Grosso do Sul. A região Sudeste absorveu 65,2% do total de suas compras ou vendas, 28,4% das suas operações com a Região Sul e apenas 6,4% para o Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

A crescente demanda chinesa, fruto, dentre outros, do crescente fortalecimento de seu mercado interno, vem provocando alterações na geografia econômica mundial. Em 2018, o total de exportações de Mato Grosso do Sul para países emergentes em 2019 totalizou 74,96% de seu total, alcançando, em direção aos países desenvolvidos, 25,08%³⁵.

Quadro 10 – Exportações de Mato Grosso do Sul para a China 1997-1998

Ano	Produtos	US\$	Toneladas	% (US\$)
1997	Torta de soja	5.144.372,00	21	60,60
1997	Óleo de Soja	3.012.112,00	5838	35,48
1997	Soja	292.092,00	964	3,44
1997	Couros e peles curtidos	40.188,00	18000	0,47
Total		8.488.764,00	24823	100,00
1998	Óleo de soja	1.191.910,00	1841630	24,18
1998	Soja	3.725.461,00	16200000	75,59
1998	Tripas, bexigas estômagos de animais	11.209,00	12024	0,23
Total		4.928.580,00	18.053.654	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.

Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

A pauta das exportações de Mato Grosso do Sul para a China no final da década de 1990 restringia-se a alguns produtos agrícolas (Quadro 10). A partir daí, houve um processo simultâneo: o crescimento econômico da China gerando demandas em quantidade e diversidade, ampliando, a partir de 2000, o portfólio dessas exportações, conforme o Quadro 11.

Quadro 11 – Exportações de Mato Grosso do Sul para a China de 2000 a 2006

Ano	Produtos	US\$	Toneladas	% (US\$)
2000	Soja	369300	2000000	76,88
2000	Ácidos gordos monocarboxílicos industriais	89316	58770	18,59
2000	Outros ³⁶	21766	24633	4,53
2000	Total	480382	2083403	100
2003	Óleo de soja	2590545	5300	27,1
2003	Soja	2499205	12600	26,15
2003	Madeira serrada	2170795	4152	22,71
2003	Couros e peles curtidos	1320620	3524	13,82
2003	Algodão	963877	900	10,08
2003	Miudezas comestíveis de animais	13177	25	0,14
2003	Total	9558219	26500	100
2004	Soja	15549478	53460	46,15
2004	Óleo de soja	14770994	24741	43,84

³⁵ Dados do Ministério da Economia (2019).

³⁶ Madeira serrada; couros e peles curtidos.

2004	Outros ³⁷	3373775	3015	10,02
2004	Total	33694247	81216	100
2006	Soja	38242670	185167	62,32
2006	Couros e peles curtidos	20278159	14381	33,04
2006	Algodão	2490570	2086	4,06
2006	Outros ³⁸	358131	723	0,59
2006	Total	61369530	202357	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

Em 2011, o município de Três Lagoas cadastrou mais de mil pequenas empresas no perfil “Super Simples”, que passaram a desenvolver serviços de demanda do setor industrial em ascensão. Em 2012, a pasta química de papel celulose (principal produto da região leste³⁹) já representava 24,44% das exportações de Mato Grosso do Sul para a China (Quadro12).

A soja e seus derivados ainda é um dos principais setores que compõe a pauta exportadora do estado de Mato Grosso do Sul. O Quadro 11 demonstra o perfil produtivo exportado pelo estado entre 2000 e 2006. A partir desse período é que se vive a expansão industrial na porção leste do estado, o que irá reconfigurar a “complexidade produtiva” do mercado exportador.

No período citado, destaca-se a exportação de couros e peles curtidas que, em 2006, chegou a representar 33% das exportações para a China. Tal setor representa uma ramificação produtiva de um setor tradicional no estado (pecuária), do qual a China passou a demandar em decorrência da expansão de sua estrutura produtiva complexa. Mesmo caso para o algodão, que se tornou um setor com visibilidade no mercado externo, levando em consideração a forte indústria têxtil desenvolvida pelos chineses⁴⁰.

Quadro 12 – Exportações de Mato Grosso do Sul para a China de 2008 a 2012 (US\$)

Ano	Produtos	US\$	Toneladas	% (US\$)
2008	Soja	103797437	243450	65,62
2008	Couros e peles curtidos	37188338	22121	23,51
2008	Óleo de soja	15512473	15674	9,81
2008	Outros ⁴¹	1675514	49444	1,06
2008	Total	158173762	330690	100

³⁷ Couros e peles curtidos; algodão; madeira serrada; carne bovina congelada; carnes e miudezas comestíveis.

³⁸ Óleo de soja; madeira serrada; carnes e miudezas comestíveis.

³⁹ De acordo com Andrade (2016, p. 115), o município de Três Lagoas passou a responder por 28% da produção nacional de celulose vegetal.

⁴⁰ Lembramos que 51,96% do total importado da China em 2019 correspondeu a tecidos.

⁴¹ Algodão; minério de ferro.

2010	Soja	139031513	376335	58,75
2010	Óleo de soja	45459289	54703	19,21
2010	Pasta química de madeira	25315285	52749	10,7
2010	Couros e peles curtidos	15494531	8109	6,55
2010	Outros ⁴²	11357183	16759	4,8
2010	Total	236657801	508656	100
2012	Soja	253494628	507097	45,39
2012	Pasta química de madeira	136510186	298572	24,44
2012	Óleo de soja	61981421	52097	11,1
2012	Açúcares	36162993	72433	6,48
2012	Carnes e miudezas comestíveis	26176613	10498	4,69
2012	Couros e peles curtidos	25287831	9488	4,53
2012	Outros ⁴³	18874917	11902	3,38
2012	Total	558488589	962087	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

Segundo Andrade (2016), o ano de 2006 é um marco para o desenvolvimento industrial na região leste do estado, reforçado pela pavimentação da BR 158, ligando os municípios de Três Lagoas, Selviria e Aparecida do Taboado, conformando um importante elo logístico regional.

O rápido processo de desenvolvimento industrial da mesorregião leste proporcionou um efeito multiplicador na microrregião, inclusive alterando a pauta de exportações, conforme o Quadro 13.

Quadro 13 – Exportações de Mato Grosso do Sul para a China de 2014 a 2018⁴⁴

Ano	Produtos	US\$	Toneladas	% (US\$)
2014	Pasta química de madeira	357459158	799464	47,86
2014	Soja	250739022	493053	33,57
2014	Couros e peles curtidos	60293146	16285	8,07
2014	Miudezas comestíveis de animais	42249893	16274	5,66
2014	Açúcares	22230786	57289	2,98
2014	Outros ⁴⁵	9876	9876	1,86
2014	Total	746891870	1392241	100
2016	Pasta química de madeira	414116336	1054728	46,02
2016	Soja	394268733	1076431	43,81
2016	Couros e peles curtidos	56036917	21362	6,23
2016	Carnes e miudezas comestíveis	21796516	11315	2,42
2016	Outros ⁴⁶	13696953	33911	1,52

⁴² Açúcares; carnes e miudezas comestíveis; algodão; papel e cartão não revestidos.

⁴³ Algodão; milho; sangue humano e animal.

⁴⁴ As exportações para a China foram analisadas até o ano de 2018 e não até o ano de 2019 conforme consta no título do presente artigo, tendo em vista mudanças na metodologia de sistematização das exportações adotado pelo ministério da economia a partir de 2019.

⁴⁵ Algodão; torta de soja, milho e carne bovina congelada.

⁴⁶ Açúcares; carne bovina congelada e milho.

2016	Total	899915455	2197746	100
2018	Pasta química de madeira	1072244329	2421576	73,48
2018	Soja	293671280	750770	20,13
2018	Carnes e miudezas comestíveis	48930948	25356	3,35
2018	Couros e peles curtidos	31584368	17965	2,16
2018	Outros ⁴⁷	12764440	13101	0,88
2018	Total	1459195365	3228768	100

Fonte: Ministério da Economia (2019). Organização dos autores.
Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio>.

A partir de 2014, constata-se, pela análise dos dados do Quadro 13, a manutenção da soja como protagonista da pauta de exportações; no entanto, a pasta química de papel celulose passa a ser o principal produto exportado para a China. Em 2014, a pasta química e a soja representaram 81,43% das exportações do estado. Em 2014, a pasta química de papel celulose e a soja são, respectivamente, o primeiro e o segundo produto mais exportado de Mato Grosso do Sul para a China, representando 81,43% do total das exportações do estado. Em 2018, a pasta química saltou para 73,48% das exportações.

Ainda destacando a expansão industrial da região leste do estado, em 2017 a região foi responsável por 39,98% do total do PIB estadual⁴⁸. Em 2018, o volume de exportações para a China ficou próximo de US\$ 1,5 bilhão. Nesse ano, apenas o município de Três Lagoas foi responsável por 50,6% do total das exportações de Mato Grosso do Sul. Desse total, 61,4% tiveram como destinos principais países do continente asiático e apenas a China absorveu 53,2%.

No que se refere à pasta de papel e celulose, e a despeito de esta ser resultado de um processo industrial de transformação, verifica-se que seu preço internacional oscilou pouco, passando de US\$ 453,00 para US\$ 482,00⁴⁹. Assim sendo, o impacto da exportação desse produto para a China está muito mais atrelado ao aumento de sua quantidade do que à variação de seu preço.

Finalmente, é importante destacar o acirramento da disputa econômica envolvendo China e Estados Unidos. Isso porque o alinhamento político explícito do atual governo brasileiro em relação aos Estados Unidos deixa dúvidas quanto ao futuro das relações comerciais entre Brasil e China. Portanto, serão necessárias outras análises no sentido de verificar se a relação envolvendo Brasil, China e

⁴⁷ Algodão; açúcares; papel e cartão não revestidos; produtos de origem animal, não especificados; sangue humano e animal.

⁴⁸ Ministério da Economia (2019).

⁴⁹ Ministério da Economia (2019).

Estados Unidos, no campo geopolítico e diplomático, afetará as relações comerciais sino-brasileiras.

Considerações finais

Sobre a dinâmica das relações econômicas de Mato Grosso do Sul com a China de 1997 a 2019 podemos concluir:

- 1- A relação externa de Mato Grosso do Sul, a partir de 2003/2004, no que tange às exportações, inicia um processo de alteração em seu dinamismo. De uma relação econômica pulverizada em um número considerável de países europeus como principal mercado para seu excedente externo, foi tendendo a concentrar-se no asiático, principalmente a China, atualmente a principal importadora.
- 2- O portfólio dos produtos sul mato-grossenses, exportados para China, tem origem sobretudo em seu parque agroindustrial, como a soja, a carne e o papel celulose (96,6%).
- 3- O dinamismo das importações de origem chinesa do estado, especialmente a partir de 2006, influenciou no desenvolvimento industrial dos municípios da porção leste, atingindo em 2019, um total de 19% do total importado da China.
- 4- O portfólio de produtos importados da China acompanha a dinâmica de desenvolvimento social, econômico e tecnológico da China quando, até início dos anos 2000, as importações desse país eram compostas principalmente de produtos de baixo grau de desenvolvimento tecnológico, a exemplo de brinquedos e objetos simples de uso pessoal. A partir da segunda década de 2000, começam a ser importados produtos com maior grau tecnológico, como contêineres, fibra óptica, sistemas integrados de computadores, máquinas e motores industriais, além de seu principal produto chinês absorvido pelo mercado sul mato-grossense: tecido, representando mais da metade das importações.
- 5- Embora ainda predominem, na pauta de importações sul mato-grossenses, bens de capital fixo oriundos de países europeus, nota-se aí o aumento da participação da China.
- 6- A projeção econômica, política e também tecnológica, alcançada pela China nas últimas décadas, aliada à aproximação com a Rússia, tem incomodado sobremaneira os Estados Unidos. Esse novo quadro geopolítico pode

influenciar as relações comerciais envolvendo Brasil e China, em virtude de, atualmente existir explícito alinhamento político do Brasil em relação aos Estados Unidos. Desse modo, outras pesquisas deverão ser feitas no sentido de analisar se haverá ou não mudanças nas relações comerciais envolvendo Brasil e China bem como Mato Grosso do Sul e China.

Referências

_____. Banco Central do Brasil. Boletins de cotações cambiais. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em 19/09/2020.

_____. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2019d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 20 nov. 2020

_____. Econodata. Empresas de Fabricação de Produtos Têxteis em Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-cnae/C13-FABRICACAO-DE-PRODUTOS-TEXTEIS/MATO-GROSSO-DO-SUL>. Acesso em 19 set. 2020.

_____. Produto Interno Bruto dos Municípios. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

ABREU, S. de. **Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense: contexto, propósitos e contradições.** Contexto, propósitos e contradições. 2014. 382 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Ufgd, Dourados, 2014.

ANDRADE, V. de S. **O setor de celulose e o papel de Três Lagoas Ms: Inserção no mercado internacional e transformações logísticas.** In: LAMOSO, L. P. (org.). Relações Internacionais de Mato Grosso do Sul: comércio, investimentos e fronteira. Curitiba: Íthala, 2016. p. 93-118.

ANDRADE, Vinícius de Souza. O setor de celulose e o papel de Três Lagoas MS: Inserção no mercado internacional e transformações logísticas. In: LAMOSO, Lisandra Pereira (org.). Relações Internacionais de Mato Grosso do Sul: comércio, investimentos e fronteira. Comércio, investimentos e fronteira. Curitiba: Íthala, 2016. p. 93-118.

CHAVES, Bruno. **Indústria chinesa tem meta de produzir plástico e camiseta de milho em MS.** Subsecretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 25 jan. 2020. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/industria-chinesa-tem-meta-de-produzir-plastico-e-camiseta-de-milho-em-ms/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

DELGADO, Ignacio Godinho. **Política industrial para os setores farmacêutico, automotivo e têxtil na China, Índia e Brasil.** Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4362/1/td_2087.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

ESPÍNDOLA, CARLOS José. **Desempenho exportador brasileiro e o transporte de cargas nos portos e terminais de uso privativo**. Cadernos Geográficos, GCN / CFH / UFSC, Florianópolis. 2015, N°32, Disponível em: <https://cadernosgeograficos.ufsc.br/cadernos-geograficos-no-32> - acessado em 05 de agosto de 2020.

FEE. Fundação Economia e Estatística (RS). Sistema de Exportações. Disponível em: <https://exportacoes.fee.tche.br/plataforma.php>. Porto Alegre: FEE RS 2019.

JABOUR, Elias. China socialismo e desenvolvimento sete décadas depois. São Paulo: Anita Garibaldi, 2019.

KRUGMAN, Paul. A consciência de um liberal. São Paulo: Record, 2010.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. **A economia internacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LALL, Sanjaya. **A mudança tecnológica e a industrialização nas economias de industrialização recente da Ásia: conquistas e desafios**. São Paulo: Unicamp, 2005.

LAMOSO, Pereira Lisandra. **Dinâmicas produtivas da economia de exportação no Mato Grosso do Sul** - Mercator - Revista de Geografia da UFC. 2011, p, 33-47 disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273619432003> – acessado em 20 de Abril de 2020.

Ministério da Economia, Indústria e Comércio Exterior. Dados estatísticos do mercado externo. Brasília, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 21 Junho. 2020.

MIRANDA, Eduardo. **Governo convida chineses para investir em projeto da Infovia**. Jornal Correio do Estado. Campo Grande, p. 2-2. 01 jun. 2019. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/economia/governo-convida-chineses-para-investir-em-projeto-da-infovia/353959>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SEMAGRO. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul (2ª aproximação)**: Elementos para construção da sustentabilidade do território sul-mato-grossense. Campo Grande: Semagro MS, 2015.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Fernando Rodrigo Farias - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

André Luiz de Carvalho - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho recebeu apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 01-10-2020

Aprovado em: 08-11-2020